

Céris Spínola, de aluna a professora: A docência na educação básica¹

Autores:
Bruna Nogueira THOMAZIN²
Marcio José Rigueiro MATOS³
Áurea Esteves SERRA⁴

Data de submissão e aprovação do artigo: 11.06.2017

¹ - Este artigo foi escrito para cumprimento das exigências e requisito para aprovação da disciplina METODOLOGIA DA PESQUISA CIENTÍFICA III, ministrada pela Professora Dra. Áurea Esteves Serra, a qual também orientou a produção do artigo.

² - Aluna do 7º semestre do curso de Pedagogia da Faculdade de Ciências e Tecnologia de Birigui.

³ - Aluno do 7º semestre do curso de Pedagogia da Faculdade de Ciências e Tecnologia de Birigui.

⁴ - Graduada em Pedagogia e História, com especialização em Direito Educacional e Gestão Escolar; Mestre e Doutora em Educação pela Universidade Estadual Paulista (UNESP) – Campus de Marília, na área de Políticas Públicas, linha de História e Filosofia da Educação Brasileira. Foi bolsista de agosto de 2007 a janeiro de 2008 pela Capes junto a Universidade de Lisboa, Portugal, doutorado sanduíche. Pós-doutora em Educação Escolar pela Universidade Estadual Paulista (UNESP) – Campus de Araraquara. Profissionalmente sempre atuou no magistério público municipal. Foi professora de Educação Infantil e Ensino Fundamental I, Diretora de Escola, docente no ensino superior na Fundação Municipal de Ensino, cursos de Administração, Matemática e Pedagogia. Atualmente ocupa a função de agente político no cargo de Secretária de Educação do Município de Birigui/SP.

Céris Spínola, de aluna a professora: A docência na educação básica
RESUMO

O presente estudo teve como objetivo apresentar contribuições para a história da educação local e regional tendo como foco a história de vida e formação da professora Maria Céris Spínola Castro Marcório, uma birigüense que dedicou toda sua vida ao magistério. Trata-se de uma pesquisa de abordagem histórica que busca por meio da utilização de procedimentos, como: coleta, reunião, organização e seleção de fontes documentais para o desenvolvimento desta pesquisa. Após o levantamento das fontes documentais e a leitura do referencial bibliográfico, também se fez necessário a coleta de dados e informações por meio de uma entrevista semi-estruturada com questões abertas. Assim, o texto em questão está organizado de forma a registrar a história de vida e experiências no magistério em que a referida professora atuou na cidade de Birigui/SP e região, como ela trabalhava com salas multi seriadas, suas maiores dificuldades e ainda, os obstáculos enfrentados. Os resultados obtidos com esta pesquisa confirmou a relevância de um estudo local para a compreensão da história da educação regional na qual a professora Maria Céris Spínola Castro Marcório foi protagonista na cidade de Birigui e região. Uma história que se iguala a muitas no Estado de São Paulo e Brasil.

Palavras-chave: 1 História da Educação, 2 Formação docente, 3 Profissionalização, 4 Escola Rural de Birigui.

ABSTRACT
Céris Spínola, from student to teacher: Teaching in basic education

The present study aimed to present contributions to the history of local and regional education focusing on the life history and formation of the teacher Maria Céris Spínola Castro Marcório, a birigüense who dedicated her entire life to teaching. It is a research of historical approach that seeks through the use of procedures, such as: collection, meeting, organization and selection of documentary sources for the development of this research. After collecting documentary sources and reading the bibliographic reference, it was also necessary to collect data and information through a semi-structured interview with open questions. Thus, the text in question is organized in order to record the life history and experiences in the teaching in which the said teacher worked in the city of Birigui / SP and region, as she worked with multi-series rooms, their greatest difficulties and, obstacles. The results obtained with this research confirmed the relevance of a local study to understand the history of regional education in which the teacher Maria Céris Spínola Castro Marcório was protagonist in the city of Birigui and region. A story that parallels many in the State of São Paulo and Brazil.

Key words: 1 History of Education, 2 Teacher Training, 3 Professionalization, 4 Rural School of Birigui.

APRESENTAÇÃO

O presente texto tratou particularmente da história de atuação docente de Maria Cérés Spinola Castro Marcório, professora em Birigui/SP - Brasil, na qual o propósito foi analisar o processo de formação e profissionalização da respectiva professora, hoje aos 75 anos de idade, que muito contribuiu para a educação biriguiense.

A motivação para a realização desta pesquisa advém da leitura realizada, Reis et al (2013, p.86), na qual estas afirmam que:

A professora Maria Cérés Spinola Marcório foi uma das primeiras professoras da zona rural de Birigui, segundo ela, a mesma iniciou sua carreira em 1965, na Fazenda São João na cidade Santópolis do Aguapei, onde ficou por nove meses sendo admitida como substituta ao serviço do Ensino Oficial do Estado de São Paulo e aposenta-se em 1991.

Ela nasceu em Birigui e até hoje reside na mesma. Além de alfabetizar as crianças, também ensinava os alunos a cozinhar, cuidar da horta, tirar pó dos móveis, lavar louça, organizar as festas e outros afazeres diários.

Maria Cérés foi Efetivada a partir de 25/07/1977 no Ensino Oficial do Estado de São Paulo (professora), entrou na Escola Normal Prof. Stélio Machado Loureiro. Ela se formou em 1973 em uma das mais importantes Faculdades do Brasil, a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Penápolis. Maria Cérés morava em Birigui, vinha para Fazendo de carro.

Maria Cérés se diz orgulhosa pela sua trajetória de vida, que teve importante papel na sociedade biriguiense.

Diante do exposto na citação acima, constatamos que era viável a pesquisa que propomos.

As questões referentes a sua formação e a atuação nas escolas localizadas, em especial na zona rural e seu ingresso no magistério oficial do estado de São Paulo são temas centrais neste texto. Na entrevista realizada com a professora Maria Cérés percebeu-se em seu depoimento a empolgação e o envolvimento com o magistério. Esta declara que buscava acompanhar a modernização das concepções de ensino apreendidas no curso normal e participava de vários cursos e treinamentos oferecidos pela Secretaria de Estado da Educação, como: Curso de

Atualização Pedagógica do Magistério, Curso de Museologia, Treinamento Suplência I, Treinamento para Professores do Ensino Supletivo, Curso de Capacitação a Distância de Recursos Humanos para o Ensino Supletivo, Treinamento de Pessoal Docente da Escola de Primeiro Grau, Curso de Expansão Cultural, Treinamento na Área de Ciências, Treinamento de Professores do Ensino Supletivo – Modalidade Suplência – 1º a 4º Série, entre muitos outros na qual tivemos contato com os respectivos certificados da professora ao realizar o levantamento das fontes documentais. Consideramos ao nos deparar e analisar essas fontes documentais que trata-se de uma professora que sempre buscou atualizar-se, isto confirmado nos inúmeros certificados disponibilizados a realização deste trabalho, porque a quantidade e diversidade dos documentos evidenciam que a professora Maria Cérés não se limitou a ensinar a ler e escrever. Como escreveu Mignot e Cunha (2003), os profissionais da educação são produtores de sonhos e eternizam práticas.

Este trabalho regional, ainda tem por objetivo, contribuir para a compreensão da história da formação e profissionalização de professores no Brasil. Pois de acordo com os estudos de Catani (2003) citando Nóvoa este autor afirma que [...] a história da profissão docente é indissociável do lugar que seus membros ocupam mas relações de produção e do papel que desempenham na ordem social." (p.585)

Neste sentido, abordam-se no texto em questão, os principais aspectos da formação; escolas, colégios, institutos e faculdade, onde a professora Maria Cérés estudou. Assim como as escolas onde a professora Maria Cérés lecionou.

Por meio da utilização de procedimentos de recuperação, reunião, seleção, organização e análise de fontes documentais e bibliografia especializada relativas ao tema, foram selecionadas legislações pertinentes, certificados, diplomas e outros dados concernentes ao estudo em questão, como cartas e documentos pessoais da vida profissional da referida professora. ainda enquanto metodologia fez -se uso da história oral, porque "é para mudar, transformar, que se propõem estudos em história oral" (p. 37) como afirmou Meihy e Ribeiro (2011). Neste sentido foi necessário realizar três entrevistas com a professora Maria Cérés. Na primeira estivemos

acompanhados de nossa orientadora na qual ocorreu a apresentação e uma coleta de informações necessárias análise se a pesquisa tinha consistência quanto as fontes documentais. Confirmado o grande número dessas fontes mais dois encontros foram necessários para se coletar os dados e informações necessários que contribuíssem para o desenvolvimento da pesquisa.

Com a reunião desse material, foi possível verificar que a professora Maria Cérés cursou o primeiro grau na Escola Estadual “Roberto Clark”, o ginásio no Colégio Metodista “Instituto Noroeste”, Colégio Católico "Coração de Maria" e o curso normal no Instituto de Educação “Prof. Stélio Machado Loureiro”, todos da cidade de Birigui/SP e quanto a profissionalização, constatou-se que a professora Maria Cérés iniciou sua carreira primeiramente na zona rural, Escola está localizada no município de Santópolis do Aguapei/SP, passando por outras escolas rurais e, depois, em escolas urbanas do interior do Estado de São Paulo, fixando-se em escolas da cidade de Birigui, primeiramente no Grupo Escolar Prof^a Isabel de Almeida Marin e em seguida no Ginásio Estadual “Prof. Stélio Machado Loureiro”.

FATEB

A FORMAÇÃO DE PROFESSORES NO BRASIL E NO ESTADO DE SÃO PAULO ENTRE AS DÉCADAS DE 1940 E 1980

De acordo com os estudos de Serra (2016, p.144) pautada em Saviani (2009) esta afirma que a formação de professores no Brasil surge de forma explícita somente após a independência, quando se começa a pensar a organização da instrução popular. Segundo essa autora a questão pedagógica em articulação com as transformações que se processaram ao longo dos últimos dois séculos na sociedade brasileira quanto à história da formação de professores no Brasil podem ser distinguidas nos seguintes períodos:

1. Ensaio intermitentes de formação de professores (1827-1890). Esse período se inicia com o dispositivo da Lei das Escolas de Primeiras Letras, que obrigava os professores a se instruir no método do ensino mútuo, às próprias expensas; estende-se até 1890, quando prevalece o modelo das Escolas Normais.
2. Estabelecimento e expansão do padrão das Escolas Normais (1890-1932), cujo marco inicial é a reforma paulista da Escola Normal tendo como anexo a escola-modelo.
3. Organização dos Institutos de Educação (1932- 1939), cujos marcos são as reformas de Anísio Teixeira no Distrito Federal, em 1932, e de Fernando de Azevedo em São Paulo, em 1933.
4. Organização e implantação dos Cursos de Pedagogia e de Licenciatura e consolidação do modelo das Escolas Normais (1939-1971).
5. Substituição da Escola Normal pela Habilitação Específica de Magistério (1971-1996).
6. Advento dos Institutos Superiores de Educação, Escolas Normais Superiores e o novo perfil do Curso de Pedagogia (1996-2006).

Confrontando os dados pessoais da professora Maria Cérés com a divisão da história da formação proposta por Saviani, conclui-se que é no quarto período que acontece a formação e profissionalização da professora Maria Cérés.

Serra (2016) trata em seu artigo que foi na República Populista que aconteceram os movimentos inovadores de base popular e que em 1961 o projeto Lacerda foi é aprovado como Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 4.024, de 20/12/1961). Afirma a partir de Hisdorf que foi nesse período durante a

Ditadura Militar que tivemos um “regime centralizado e coercitivo e sua política de desenvolvimento associada, isto é, a etapa da economia embasada na indústria” (HILSDORF, 2014, p.122), tendo no campo da educação as políticas de ideologia liberal, investir no capital humano. Assim acontecem em 1968 e 1971 as reformas educacionais, Leis nº 5.540/68 e nº 5.692/71 que apresentam como principal característica a linha tecnicista de educação, um modelo de formação segundo vários pesquisadores, importado dos Estados Unidos.



**PROFESSORA MARIA CÉRIS SPINOLA CASTRO MARCÓRIO:
REMINISCÊNCIAS FAMILIARES**

Filha de Graça Martins de Oliveira e Álvaro de Oliveira Castro, nasceu na cidade de Birigui, estado de São Paulo/Brasil, no dia 19 de fevereiro de 1941, tendo as irmãs Cecília e Mariza.

Integrante de família descendente de imigrantes espanhóis e migrantes baianos teve uma infância alegre e feliz, brincando com colegas da vizinhança nas ruas ainda pouco movimentadas da cidade de Birigui/SP. Sua mãe ficou viúva muito nova, aos 21 anos e foi logo após esse ocorrido que conheceu seu padrasto Jucelim Costa. Sua mãe casou com Costa que ajudou na criação das filhas ela e a irmã mais velha Cecília. Dessa nova relação veio a sua irmã Mariza.

A família residia na rua Bandeirantes, rua esta que ficava atrás do Estádio Municipal de Futebol "Roberto Clark". Seu padrasto tinha um consultório de dentista na própria residência. Ele foi um dos primeiros dentistas da cidade de Birigui/SP e o maior incentivador para que suas enteadas estudassem.

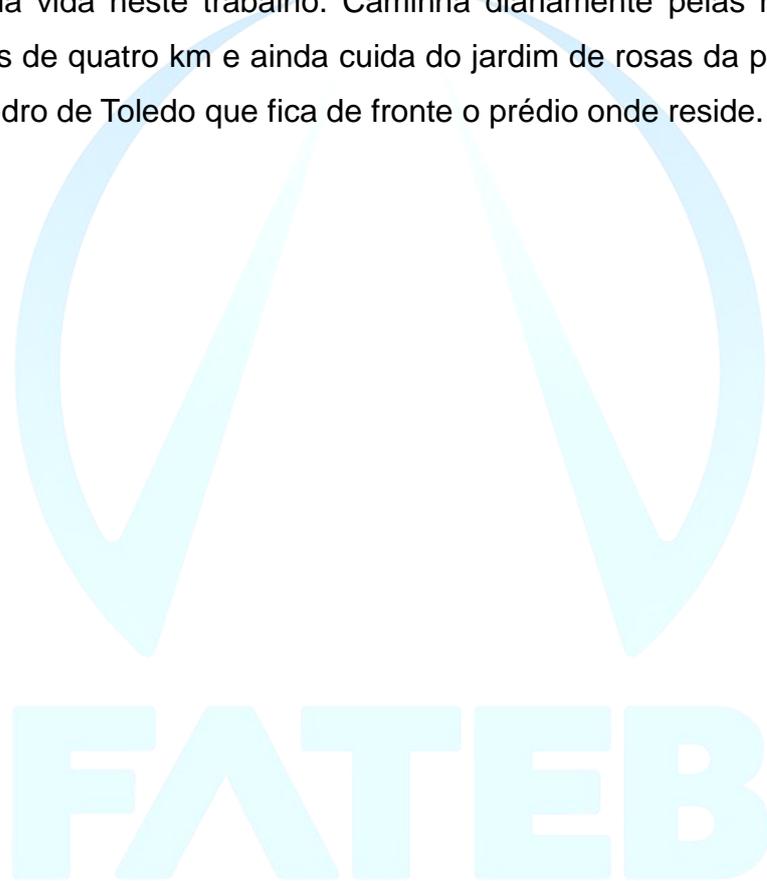
Maria Cérés (2016) relata em sua entrevista a nós concedida que: "minha família sempre me apoiou e me incentivou a estudar". Ela conta que naquela época não se tinha outra opção de curso para se fazer além da Escola Normal. Como seu padrasto era dentista, vinha de um 'mundo de estudos', queria muito que suas enteadas continuassem os estudos, as influenciando a fazer a faculdade de Pedagogia na cidade de Penápolis/SP.

Professora Maria Cérés casou-se com José Wilson Marcório Vieira, com quem teve dois filhos. Wilson Spinola Marcório o mais velho, nasceu no dia 15/12/1966 e cursou publicidade. Atualmente é publicitário na faculdade Martin, na capital, São Paulo. E o filho mais novo, Wilcer Spinola Marcório nasceu no dia 22/06/1968 e

cursou Direito no Centro Universitário Toledo de Araçatuba. Maria Cérés também conta em sua entrevista que seu marido José Wilson Marcório Vieira sempre a apoiou em sua carreira de professora, ela diz:

Ele era um espetáculo, sempre me apoiava em tudo que eu fazia, era um excelente marido. Lembro que quando decidi estudar e fazer a faculdade de Pedagogia em Penápolis/SP, ele ficava cuidando dos nossos filhos todas as noites para que eu pudesse ir tranquila.

Hoje, com 75 anos de idade, a professora e cidadã Maria Cérés Spinola Castro Marcório é amada e respeitada por todos que a conhecem, o que justifica o registro de parte de sua vida neste trabalho. Caminha diariamente pelas ruas centrais da cidade por mais de quatro km e ainda cuida do jardim de rosas da praça da Avenida Governador Pedro de Toledo que fica de frente o prédio onde reside.



PROFESSORA MARIA CÉRIS SPINOLA CASTRO MARCÓRIO: É TEMPO DE ESCOLA

A professora Maria Cérés deu início aos seus estudos cursando o primeiro ano do chamado Curso Primário no antigo Primeiro Grupo Escolar da cidade de Birigui, hoje denominado de Municipal “Roberto Clark”. Após concluir o Ensino Primário foi transferida para o Colégio Metodista "Instituto Noroeste", onde realizou o 5º ano do Curso Ginásial, como Maria Cérés mudou-se de casa com sua família e o Colégio Instituto Noroeste era longe da sua nova casa, seus pais à transferiram para a Instituto de Educação “Prof. Stélio Machado Loureiro”. Maria Cérés conta em entrevista que quando entrou na Escola Estadual “Prof. Stélio Machado Loureiro”., teve que realizar um teste de admissão. E que este teste era obrigatório e realizado por todos os alunos que ingressavam na instituição. O mesmo ocorria do 8º ano do Curso Ginásial para o 1º ano do Curso Normal.

Com o Curso Normal Marcia Cérés já podia lecionar sem precisar ter o Curso de Licenciatura de Pedagogia, mas para Cérés ganhar cinco pontos a mais para melhorar seu currículo e aumentar seu salário, optou por fazer a faculdade de Pedagogia na cidade de Penápolis/SP.

Assim, sua formação profissional no Curso Superior de Pedagogia foi na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Penápolis, distante 30 quilômetros da cidade de Birigui/SP, onde residia. O curso teve a duração de três anos e, ao término (1973), ocorreu a formatura, cerimônia realizada no Clube da própria Instituição.

Segundo a professora Maria Cérés as três instituições que marcaram sua formação foram: o Grupo Escolar Roberto Clark, o Colégio Noroeste e a Escola Superior de Penápolis/SP.

Maria Cérés além de realizar sua formação superior na Instituição de

Penápolis/SP, também fez vários cursos voltados para a área da Educação. Alguns deles, já citados anteriormente, como; o de Comunicação Audiovisual, Curso de Atualização Pedagógica do Magistério, Curso de Museologia, entre outros que colaboraram para sua formação acadêmica.



PROFESSORA MARIA CÉRIS SPINOLA CASTRO MARCÓRIO: UMA PROFESSORA INOVADORA PARA O SEU TEMPO

A professora Maria Cérís pode ser considerada um referencial de educadora. Uma professora inovadora para o seu tempo. Os que a conhecem, e sobre ela tecem relatos, confirmam sua trajetória de lealdade aos ensinamentos considerados hoje por seus ex-alunos/professores construtivistas, como vamos ver posteriormente neste texto.

A primeira escola em que lecionou localizava-se no município de Santópolis do Aguapei/SP. Era uma escola rural mista isolada, que ficava em uma fazenda na zona rural, para onde ela se dirigia todas as manhãs, utilizando-se de um ônibus que tinha como destino Tupã/SP, mas Maria Cérís parava em uma estrada de terra deserta e seguia seu caminho em frente a pé até chegar à escola. Ela fazia este caminho todos os dias para ir e voltar ao trabalho. Também lecionou na Escola Rural do bairro Baixotes, município de Birigui/SP na qual viajava de perua Kombi junto a outras professoras que lecionavam na região rural de Birigui/SP e de Coroados/SP.

Após estas “primeiras experiências” como professora, Maria Cérís também lecionou na Escola Mista “Darcy Fontanelli”, na cidade de Araçatuba/SP, vizinha à Birigui. Na Escola Rural Mista Isolada da Fazenda da Barraca, na cidade de Auriflamma/SP, na Escola Rural Mista Isolada Bairro Itaúna, na cidade de Rinópolis/SP, na Escola Agrupada de Juritis, na cidade de Glicério/SP, na Escola Rural Isolada do Bairro Taquari, na cidade de Birigui/SP, na Escola Profª Isabel de Almeida Marin, na cidade de Birigui/SP e na Escola Estadual Dr. Carlos Rosa, também na cidade de Birigui/SP. Na data de 25/07/1977 foi efetivada por meio de concurso público estadual.

A seguir no quadro 1 abaixo apresenta-se o percurso da referida professora em escolas rurais e urbanas. O contrato de trabalho era de caráter temporário para

licenças:

Distribuição Regional das Escolas Cêris lecionou onde Maria como ACT		
NOME DAS ESCOLAS	MUNICÍPIO	PERÍODO
EE PG (Isolada) Fazenda São João	Santópolis do Aguapei	03/03/1965 a 14/12/1965
EEPG Profª Darcy Fontanelli	Araçatuba	02/06/1966
EEPG Profª Mista Bairro Moinho	Araçatuba	17/03/1970 a 24/03/1970
EEPG (Isolada) Fazenda Canellas	Duas Barras	19/08/1970 a 14/12/1970
EEPM Corrego Fundo	Birigui	08/03/1972 a 14/12/1972
EEPG (Isolada) Bairro Baixote	Birigui	01/02/1973 a 31/12/1973
EEPG (Isolada) Bairro Baixote	Birigui	01/02/1974 a 31/12/1974
EEPG (Isolada) Bairro Baixote	Birigui	01/02/1975 a 31/12/1975
EEPG (Isolada) Bairro Baixote	Birigui	01/02/1976 a 31/12/1976

Como pode se visualizar no quadro 1 enquanto professora nas escolas rurais da região de Birigui/SP, vale destacar que nesse período a grande maioria das escolas ficam na zona rural como podemos confirmar de acordo com os estudo de Serra (2007) no ano de 1973 tinha-se 43 escolas rurais e 11 escolas urbanas no município de Birigui.

A seguir no quadro 2 abaixo detalha-se o percurso da referida professora em escolas rurais e urbanas como efetiva, o município sede, assim como o período compreendido para melhor visualização.

Distribuição Regional das Escolas Cêris lecionou onde Maria como efetiva		
NOME DAS ESCOLAS	MUNICÍPIO	PERÍODO
EEPG (Isolada) Fazenda Barraca	Auriflama	14/02/1977 a 23/07/1978
E.E.P.G Isolada) Bairro Itaúna	Rinópolis	24/07/1978 a 15/08/1980
EEPG (Agrupada) De Juritis	Brejo Alegre	16/02/1980 a 21/01/1981
EEPG (Isolada) Bairro Taquari	Birigui	22/01/1981 a 29/12/1984
EEPG Profª Isabel de Almeida Marin	Birigui	30/12/1984 a 25/12/1988
EEPG Dr. Carlos Rosa	Birigui	1989

A seguir no quadro abaixo tem-se o percurso da referida professora em escolas como professora substituta eventual em escolas urbanas no período inverso ao cargo de efetiva:

Escolas da cidade de Birigui onde Maria Céris lecionou como professora eventual		
NOME DAS ESCOLAS	MUNICÍPIO	PERÍODO
Roberto Clark	Birigui	1994
Stélio Machado Loureiro	Birigui	1994

Referente a esta informação tem-se um fato curioso tratado pela professora Maria Céris em suas entrevistas. A professora relata que após se aposentar retornou a educação substituindo e fala:

Tudo era muito difícil, as crianças e a educação haviam mudado muito. Assim considerei que o melhor era encerrar minha carreira de vez para não sujar meu nome, quero dizer 'perder a cabeça' com algum aluno sem educação".

De acordo com Serra (2016) citando Sousa (2015) formar-se professor exige um processo histórico, constituído de experiências pessoais e no espaço de atuação. Esta afirmação é possível de ser comprovada mediante o estudo realizado sobre a trajetória de vida, formação e profissionalização da professora Maria Céris.

Com isso a pesquisa em questão confirma a relevância do estudo para a compreensão da valorização social do professor fornecendo contribuições para nossa formação acadêmica. Registramos aqui que depois da realização da entrevistas ficamos muito mais interessados em participar das aulas e da nossa formação. Professora Maria Céris nos causou admiração e um exemplo a imitar. Apresentou-se muito apaixonada pelo que a vida toda que foi lecionar.



O PERFIL PROFISSIONAL E PESSOAL DA PROFESSORA MARIA CÉRIS SPINOLA CASTRO MARCÓRIO

Observamos em nossas entrevistas e diálogos mantidos com a professora Maria Cérés que esta é uma pessoa digna de ser imitada, porque ao longo de sua carreira docente junto ao Magistério Estadual sempre apresentou e trabalhou por princípios pedagógicos e um ensino e aprendizagem que marcou muitos de seus alunos. Um ensino e aprendizagem atrelados à vida do aluno.

Em entrevista realizada com a professora Serra, ex-aluna da professora Maria Cérés esta relata. No ano de 1973, no 3º ano do primário, esta professora trabalhou na Escola Mista de Emergência do Bairro Baixotes em um sala multiseriada com o 1º ano, 2º ano e 3º ano. Recorda-se que a referida professora em um período de quatro horas de aula era capaz de trabalhar didaticamente e eficazmente com as três turmas e ainda sobrava tempo para outras atividades, tais como: cuidar do jardim da escola, da horta, fazer a merenda e ainda brincar muito de várias atividades físicas e esportivas embaixo da grande figueira. Aos domingos a professora Maria Cérés fazia piquenique no Ribeirão Baixotes com seus alunos, período no qual a água do rio era transparente de tão limpa.

A ex-aluna ainda se recorda que a professora almoçava cada domingo na casa de um aluno para conhecê-lo melhor e a seus familiares. Recorda-se também das intervenções da professora junto ao prefeito da época para as melhorias da infraestrutura da escola rural do bairro Baixotes.

A ex-aluna relata também que “um dos grandes e maiores feitos da professora era a festa junina, realizada embaixo da grande figueira; quadrilha, frango assado, doces, a presença do prefeito, os vestidos, os preparativos... saudades”. (SERRA, 2016)

Quanto a questão pedagógica a ex-aluna relata: “todo conteúdo didático pedagógico fez sentido na minha vida, mas o grande marco foi que ao final dos capítulos do livro de “Comunicação e Linguagem”, este trazia textos informativos sobre os grandes inventores e suas criações” que até hoje Serra recorda, sabe de memória o nome de todos e suas criações: Gra Bell – o telefone, Marconi – o rádio, Thomas Edson – a lâmpada e assim por diante. Disse também não esquecer da mitologia grega na qual o livro trazia pequenos resumos. Afirma: “penso que talvez aqui esteja um dos motivos que me levaram a ser apaixonada pela História da Educação e a me especializar nessa área”. (SERRA, 2016)

Prof. Maria Cérés sempre se preocupou com seu alunos, em todos os sentidos. Desde como era sua vida em casa até sua vida na escola, ela muito emocionada compartilhou algumas histórias que ocorreram ao longo de sua carreira. Uma dessas lindas histórias foi que todo ano na semana da criança ela pedia um ônibus, o conseguia de graça, pedia a autorização dos pais e colocava todos os seus alunos e os levava para passear no zoológico da cidade de Araçatuba/SP.

Neste contexto, conta sobre uma história que aconteceu sobre um aluno em especial que a marcou muito, seu nome era segundo a professora Sérgio. Ele tinha a doença do peito de pombo. Sempre que estava na escola em alguma atividade física ou até mesmo brincadeira entre amigos ele caía no chão por falta de ar e equilíbrio nas pernas.

Conta ainda que ao ver o sofrimento do menino resolveu procurar ajuda, e como levava seus filhos em um médico de sua confiança na cidade de Araçatuba/SP resolveu um dia contar a história de Sergio e explicar a situação do menino para o médico de seus filhos. Foi então que o médico pediu para que Maria Cérés trouxesse ele para ser examinado. Após ser examinado, Sérgio teve o diagnóstico de que teria que ser operado, o doutor sabendo da situação da família, não cobrou pela cirurgia.

Diante dessa situação a professora Maria Cérés relata que foi conversar com os pais de Sérgio para saber se eles autorizavam a cirurgia que precisava ser feita. Após explicar aos pais aceitaram e disseram que seria o melhor a ser feito para seu

filho, alguns dias após a cirurgia Maria Cérés ia todos os dias até Araçatuba/SP visitá-lo. Pegava seu carro, comprava frutas e ia até o hospital para ver como estava a recuperação de Sergio. Todos os dias também quando saía do hospital passava pela estrada de terra e encontrava a mãe de Sergio, que esperava chorando por notícias do filho, mas que sabia que o mesmo estava em excelentes mãos. Ele se recuperou e logo voltou para a escola e sua rotina voltou ao normal. Ela se emociona ao contar que como gesto de gratidão ela recebeu uma carta dos pais de Sergio, agradecendo pelo carinho que sempre teve com seu filho em todo os momentos em que ele precisou.

Outro fato da história da docência da professora Maria Cérés que descrevemos aqui é que sempre teve o hábito de dar aos alunos todos os dias os toquinhos de giz que sobravam a cada dia era uma fileira por dia, e que teve um dia uma mãe de aluna foi na escola querendo conversar com ela, para saber quem tinha escrito 'Tanajura' na porteira da casa dessa aluna e que estava ofendendo a filha dela. Foi então que Maria Cérés ficou sem entender, pois na cartilha "Caminho Suave" ela ainda não tinha trabalho o R como essa criança essa criança que escreveu 'Tanajura' já sabia escrever essa palavra sozinha? Foi então que Maria Cérés pediu para que os alunos escrevessem na lousa essa palavra, e ela acabou descobrindo que uma de suas alunas já estava na letra R da cartilha "Caminho Suave", e que ela tinha chego nessa lição sozinha apenas com o auxílio das outras letras que a professora já havia ensinado. Segunda a professora para a época isso era um espanto.

A professora ainda relata que sua didática sempre foi marcada por atitudes de carinho, respeito e amor aos estudantes, a quem tratava com muita devoção, procurando ensinar o que sabia por meio de inúmeras atividades. Sabia ensinar e exigir com a mesma docilidade, o que encantava os alunos que tinham o prazer de com ela aprender. Em sua entrevista afirmou: "um professor jamais pode alterar a sua voz".

Referiu-se ao seu percurso de formação profissional que sentia se orgulhosa por ter ajudado muitos de seus alunos, tanto em sala de aula quanto fora dela. Demonstrava orgulho e satisfação ao comentar para nós muitas de suas histórias

vividas e o enorme carinho que tinha por cada um de seus alunos e o amor, a paixão pela educação em vários momentos das três entrevistas a professora Maria Céris emocionou-se muito por recordar coisas que lhe foram muito significativas junto a sua carreira no magistério público estadual.



ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

Esta história de vida e formação aqui registrada permitiu-nos investigar a profissão docente em Birigui/SP no século XX, especialmente entre as décadas de 1970 e 1990, apresentando os seguintes resultados.

Concluimos que estudar a história de vida, formação e profissionalização da professora Maria Cérés é importante porque em bairros rurais e cidades pequenas do interior paulista, particularmente em Birigui/SP, eram muitos os alunos que necessitam de informação e formação. Consideramos que isso em pleno século XXI não mudou, o que ocorre em nossas observações em estágio curricular é que os professores de hoje não oferecem esse diferencial a escola e nem ao aluno, o que vemos com muita tristeza.

Num primeiro momento tratou-se da vida pessoal e em seguida da formação dessa professora, buscando assim conhecer o seu percurso estudantil, como já foi registrado anteriormente a professora Maria Cérés estudou em escolas públicas e privadas e o curso de Graduação em Pedagogia, na cidade de Penápolis/SP, instituições estas de renome para o momento de formação desta professora.

Em seguida sua profissionalização docente aconteceu em escolas da zona rural, passando por inúmeras dificuldades, vale ressaltar que neste período a população ainda residia no campo e aí estavam a grande maioria das escolas como já informado anteriormente.

Tendo sido aprovada em concurso público e efetivada na data de 25/07/1977 no município de Birigui/SP, onde residia na época, já casada e com muitos anos de profissão, teve sua aposentadoria como docente, em 1991, no grupo escolar Dr. Carlos Carvalho Rosa. Dentre seus inúmeros depoimentos destaca-se:

Taquari e Baixote foras as escolas que mais me marcaram, tinha as festas das padroeiras, festa junina, festa para os pais, que a gente fazia. O que

mais marcava eram essas festas e o almoço nas famílias, como as crianças ficavam felizes com esses momentos, o sorriso no rostinho deles.

Maria Céris (2016) completou 76 anos no dia 19 de fevereiro de 2017, e segundo ela com tristeza ao ouvir comentários de professores atuantes do magistério municipal que dizem “dar aulas com fone de ouvido para não ouvir as crianças” e afirma: “nunca altere sua voz com os alunos, tenha regras, principalmente o respeito por eles e por vocês mesmo”.

Outro aspecto a ser destacado na narrativa da professora Maria Céris relatado na entrevista era o preparo que fazia para suas aulas. Mencionou na entrevista que seu diário era feito com muito esmero tanto na didática, quanto nos conteúdos e ainda ressalta era para três turmas.

Chegamos a conclusão que este estudo foi de extrema relevância para nossa formação e conseqüentemente para o futuro exercício da docência, uma vez que nos proporcionou muita reflexão sobre o papel do professor, sua didática e a responsabilidade junto aos alunos e educação em geral. Para Guedes-Pinto (2002), a trajetória metodológica da pesquisa mostra a importância da interação construída entre a professora entrevistada e os alunos pesquisadores.

Conclui-se que o processo de formação docente deve considerar a dinâmica da construção identitária docente, as marcas das experiências e as práticas desenvolvidas, porque segundo Céris (2016) "os alunos percebem quando são tratados pela indiferença ou quando são respeitados, respondendo assim da mesma maneira". Portanto, de acordo com Guedes-Pinto (2002), o processo interativo vivenciado durante o trabalho trouxe evidências de como é possível construir uma relação dialógica entre a universidade e os professores das redes de ensino, estejam eles na ativa ou aposentados.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei n.4.024 de 20 de dezembro de 1961. **Fixa as Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. LEX – Legislação Federal, 1962.

_____. Lei n.5.540/68 de 28 de novembro de 1968. **Fixa normas de organização e funcionamento do ensino superior e sua**. LEX - Legislação Federal, 1969.

_____. Lei n.5.692/71 de 11 de agosto de 1971. **Fixa Diretrizes e Bases para o ensino de 1º e 2º graus, e dá outras providências**. LEX - Legislação Federal, 1972.

HILSDORF, Maria Lúcia Spedo. **História da Educação Brasileira: leituras**. São Paulo: Cengage Learning, 2014.

CATANI, Denice. Estudos da história da profissão docente. In: LOPES, Eliane Marta Teixeira; FARIA FILHO, Luciano Mendes; VEIGA, Cynthia Greive. **500 anos de Educação no Brasil**. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

GUEDES-PINTO, Ana Lúcia. **Rememorando trajetórias da professora-alfabetizadora**. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2002.

MEIHY, José Carlos Sebe; RIBEIRO, Suzana L. Salgado. **Guia prático de história oral para empresas, universidades, comunidades e famílias**. São Paulo: Contexto, 2011.

MIGNOT, Ana Cristina; CUNHA, Maria Teresa Santos. **Práticas de memória docente**. São Paulo: Cortez, 2003.

NÓVOA, Antônio. **Le temps des professeurs** : analyse socio-historique de la profession enseignante an portugal (XVIII-XX siècle). Lisboa: Instituto de Investigação Científica, 1987. v. 1-2.

SECRETARIA DE ESTADO DOS NEGÓCIOS DA EDUCAÇÃO. **Curso de Atualização Pedagógica do Magistério**. Maria Cérés Spinola Castro Marcório. Araçatuba, 30 de Agosto de 1971.

_____. **Curso de Atualização Pedagógica do Magistério**. Maria Cérés Spinola Castro Marcório. Araçatuba, 31 de Agosto de 1971.

_____. **Curso de Atualização Pedagógica do Magistério**. Maria Cérés Spinola Castro Marcório. Araçatuba, 22 de Novembro de 1971.

_____. **Curso de Atualização Pedagógica do Magistério**. Maria Cérés Spinola Castro Marcório. Araçatuba, 28 de Março de 1972.

_____. **Curso de Atualização Pedagógica do Magistério.** Maria Céris Spinola Castro Marcório. Araçatuba, 30 de Setembro de 1972.

SECRETARIA DE ESTADO DOS NEGÓCIOS DA CULTURA, ESPORTES E TURISMO – ESTADO DE SÃO PAULO. **Curso de Museologia.** Maria Céris Spinola Castro Marcório. São Paulo, 23 de Abril de 1970.

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO – SÃO PAULO. **Certificado Treinamento Suplência I.** Maria Céris Spinola Castro Marcório. São Paulo, 11 de Setembro de 1985.

_____. **Certificado Treinamento para Professores do Ensino Supletivo.** Maria Céris Spinola Castro Marcório. São Paulo, 05 de Outubro de 1984.

_____. **Curso de Capacitação a Distância de Recursos Humanos para o Ensino Supletivo.** Maria Céris Spinola Castro Marcório. São Paulo, 03 de Dezembro de 1982.

_____. **Certificado Treinamento de Pessoal Docente da Escola de Primeiro Grau.** Maria Céris Spinola Castro Marcório. Araçatuba, 10 de Maio de 1977.

_____. **Curso de Expansão Cultural Treinamento Área de Ciências.** Maria Céris Spinola Castro Marcório. Araçatuba, 04 de Fevereiro de 1976.

_____. **Certificado Treinamento de Professores do Ensino Supletivo – Modalidade Suplência – 1º a 4º Série.** Maria Céris Spinola Castro Marcório. São Paulo, 28 de Novembro de 1980.

SENA, Cezar. **A relação afetiva professor e aluno revelada por seus diários.** Curitiba: Appris, 2013.

SERRA, Áurea Esteves. Yolanda Ibanez Di Lascio: **A mulher professora e escritora. A trajetória de vida de uma normalista.** VII Congresso Internacional de Pesquisa (Auto)Biográfica. Julho de 2016 - UFMT - Cidade de Cuiabá/MT. Eixo 6. Histórias de Vida, Gênero e Diversidades.

_____. **A formação do alfabetizador em Birigui/SP (1961-1976).** Araraquara: Junqueira & Marin; São Paulo: FAPESP, 2007.

REIS, Amanda Flávia; ANDRADE, Edna Rodrigues de; SILVA, Rosilene Estela da; ZUIN, Joana Darc Pereira. **Memórias da escola primária rural em Birigui (1918-1989).** Monografia (Graduação – Pedagogia) - Faculdade de Ciências e Tecnologia de Birigui, Birigui/SP, 2013.